



Jornal do

UNIFICADOS

Nº 166 | Maio 2022

INTERINDICAL
Central da Classe Trabalhadora

Campinas

PROTESTO NA PPG

Trabalhadores estão revoltados com a mudança no programa de avaliação. Por isso, junto com sindicato protestaram com atraso de jornada

Osasco

NA LUTA SEMPRE!

Químicos Unificados pressiona a Blau, empresa farmacêutica em Cotia, para uma resposta sobre alteração ilegal na jornada de trabalho

Direito e Cidadania

DIREITOS DA MULHER TRANS

No mês passado, o Superior Tribunal de Justiça entendeu que mulheres trans devem ser protegidas pela Lei Maria da Penha

A FAVOR DA VIDA E CONTRA A INFLAÇÃO, O DESEMPREGO E A FOME

A classe trabalhadora foi às ruas para protestar contra as taxas de desemprego altíssimas e com uma população empobrecida e passando fome

O Químicos Unificados junto com as centrais sindicais participaram dos atos no 1º de maio, que surgiu da organização de trabalhadoras e trabalhadores explorados que lutaram para que a jornada de trabalho fosse reduzida de 13h para 8h diárias.

Para Nilza Pereira, dirigente da Regional Osasco e Secretária Geral da Intersindical, nos últimos anos houve muitos ataques e retiradas de direitos, e não será uma categoria ou setor apenas que fará uma transformação (nesse cenário). Quem vai conseguir realizar alguma transformação é a unidade na luta entre todos e todas para derrotar o governo fascista e os ataques da burguesia.

“Precisamos incluir e tratar

dos desempregados, PJs, MEIs, autônomos, profissionais liberais e servidores públicos, enfim, todos aqueles que viram sua renda cair muito nesses últimos tempos em função do desgoverno de Jair Bolsonaro”, afirma Nilza.

Nenhum direito nos foi dado de bandeja, são todos resultado de lutas de gerações e gerações. Neste momento, atravessamos uma crise que coloca em risco a democracia, a vida, sustento e dignidade da população.

Segundo o IBGE, de 2020 para 2021, a taxa média de desemprego recuou de 13,8% para 13,2%. Ainda assim, são as duas maiores da série histórica. A taxa de informalidade no mercado de trabalho subiu de 38,3% para 41,1%. Ou 36,6 milhões de trabalhadores informais, crescimento de 9,9%.



Dirigentes da Regional Campinas e Osasco juntos no ato do 1º de Maio em São Paulo

CONCLAT

Diante desse cenário, as principais centrais aprovaram a Pauta Unificada da Classe Trabalhadora para as eleições de 2022 durante a Conferência da Classe Trabalhadora (Conclat). Trata-se de um documento com medidas emergenciais e estruturais para garantir empregos, recuperar direitos trabalhistas e previdenciários, fortalecer a representação sindical, além de promover a demo-

cracia e a vida. Para as eleições desse ano, é muito importante estar atento quem está a favor e quem está contra os direitos dos trabalhadores. Não podemos mais admitir um governo que ataca constantemente os direitos da classe trabalhadora e o bolso do cidadão com o maior índice de inflação desde 1994. Para o brasileiro que ganha hoje um salário mínimo, sobram apenas R\$ 74 após comprar uma cesta básica. Quem aguenta mais isso?

BLAU MUDA JORNADA SEM OUVIR TRABALHADORES

Sindicato está ao lado das trabalhadoras e trabalhadores para lutar por uma jornada digna e atento para cobrar a empresa

REGIONAL OSASCO

De acordo com denúncias que chegaram ao sindicato, a Blau, empresa farmacêutica localizada em Cotia, alterou a jornada de trabalho para alguns trabalhadores de setores específicos, adotando o esquema 2x2. Esse tipo de atitude é irregular, pois seria necessário apresentar a proposta ao sindicato, que só assina mudanças na jornada de trabalho quando a maioria dos trabalhadores concorda.

No dia 29 de abril, representantes do sindicato estiveram na Blau para ouvir os trabalhadores a respeito da jornada 2x2 e votar em assembleia. Foi relatado que a empresa não passou informações com antecedência sobre a mudança, não dando tempo aos trabalhadores para avaliar a situação. Além da falta de informa-



Dirigente do Unificados entrega boletim informativo na Blau

ções, algumas pessoas afetadas pela mudança não estavam presentes no local para participar do debate e votar.

Sem debate

Durante toda a conversa entre sindicato e trabalhadores, representantes da Blau se mantiveram presentes no local, não deixando espaço para que os trabalhadores emitissem suas opiniões livremente, sem medo

de sofrer represálias.

Mesmo após pedido dos dirigentes sindicais para que deixassem o local por alguns minutos, representantes da Blau se recusaram a sair e dar espaço para o debate. Diante da postura intransigente da empresa, trabalhadores e sindicato se retiraram do local e a assembleia foi suspensa.

Após esse episódio, a Blau se comprometeu a organizar uma reunião entre gestores para debater a questão da jornada e, em seguida, marcar uma nova assembleia. O Sindicato permanece atento para cobrar da empresa que cumpra o combinado e se coloca à disposição para lutar junto aos trabalhadores e trabalhadoras por uma jornada de trabalho digna.

PELO FIM DE TODOS OS TIPOS DE TERCEIRIZAÇÃO

UNIFICADOS

Revisar os “marcos regressivos” da legislação trabalhista e previdenciária fazem parte das medidas estruturais da pauta unificada da Classe Trabalhadora para as eleições 2022. Agora é o momento de unir a classe trabalhadora por um mesmo objetivo: derrubar o Bolsonaro, acabar com o bolsonarismo e ter um modelo econômico que acabe com a desigualdade do Brasil. Além disso, as centrais sindicais defendem a revogação das “reformas” trabalhista e da previdência, bem como o fim da “terceirização indiscriminada”.

Os sindicalistas também querem políticas públicas para garantir o direito ao trabalho decente. “Proteção do emprego é a razão dos sindicatos e das centrais existirem”, disse Nilza Almeida, dirigente da Regional Osasco e secretária-geral da Intersindical – Central da Classe trabalhadora.

Portanto, é preciso rever a legislação que autoriza a terceirização sem limites e sem proteções. Bem como as terceirizações no setor público, em suas diferentes modalidades, de modo a assegurar os servidores via concurso público. O Sindicato Químicos Unificados defende que os trabalhadores terceirizados tenham os mesmos direitos sociais e econômicos previstos na Convenção Coletiva da categoria.

MUDANÇA NAS METAS DE PPR PREJUDICA TRABALHADORES DA HENKEL

No dia 27 de abril, houve a segunda rodada de negociação com a Henkel, empresa química localizada em Itapevi, sobre o Programa de Participação nos Resultados de 2022.

A empresa aumentou as metas de vendas para 15% e a margem para 28%, mas não quer aumentar o que será pago aos trabalhadores, que correm o risco de receber um valor muito menor de PPR em comparação ao valor do ano passado. Em 2021 a empresa estabeleceu a meta de vendas em 6,8% e atingiu o resultado de 17%. Com isso, os trabalhadores receberam

um adicional de pouco mais de R\$ 500. Esse ano será muito difícil receber esse adicional, fato que a própria empresa reconheceu em reunião.

A PPR é um importante complemento na renda dos trabalhadores, que contam com esse dinheiro para arcar com as despesas e enfrentar a difícil crise que o Brasil atravessa, na qual itens básicos de alimentação, gás de cozinha, combustível e aluguel consomem quase toda a renda da classe trabalhadora. Diante dessa situação o sindicato, junto com os trabalhadores, reivindica

o aumento de no mínimo 11,08% na parte fixa do PPR.



PROTESTO: MUDANÇA NA POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DA PPG

Trabalhadores, com apoio do sindicato, fizeram atraso de jornada na porta da fábrica para protestar contra a empresa

REGIONAL CAMPINAS

A PPG, indústria de tintas em Sumaré, mudou a política de avaliação sem avisar os trabalhadores. Eles estão revoltados porque o pessoal que foi bem avaliado ainda aguarda a promoção, desde o ano passado, conforme o programa da própria PPG. No entanto, mudaram a política da empresa esse ano sem comunicar os trabalhadores.

“A empresa alega que não teria condições de aplicar o aumento porque a campanha salarial no ano passado já foi de dois dígitos. No entanto, uma coisa não tem nada a ver com a outra. O reajuste salarial é uma coisa, o aumento devido ao programa de avaliação é outra”, explica José Roberto do



Nascimento, dirigente dos Químicos Unificados. Além disso, há denúncias de assédio moral na fábrica. Conforme relatos, que chegaram ao Sindicato, a pressão e a prática de assédio moral acontecem nos setores de resina, logística, laboratórios, no prédio nove mil e no setor de tinta em pó.

Diante das denúncias e outras reclamações dos trabalhadores, o

sindicato realizou assembleias na porta da fábrica, atraso de jornada como forma de protesto e reuniões com a empresa para negociar as reivindicações de todos e todas.

Outra reivindicação dos trabalhadores é que a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) seja dividida em partes iguais para todos e todas, ou seja, sem diferenças de valores no pagamento.

SINDICATO CONQUISTA AVANÇOS NA BOEHRINGER INGELHEIM

O Químicos Unificados conquistou diversas melhorias na empresa Boehringer Ingelheim, em Paulínia. Após inúmeras reuniões e negociações com a empresa, que teve início em 2021, foram aprovadas pelos trabalhadores as seguintes conquistas:

1-Redução da jornada de trabalho em 2 horas. Com isso, o trabalhador vai diluir em 15 dias, 88 minutos. Desta forma, faz com que ele saia 2 horas mais cedo aos sábados trabalhados.

2-Aumento progressivo do vale alimentação – Atualmente recebem R\$ 360. Em julho passa para R\$ 400 e em dezembro R\$ 450. Vale ressaltar que até janeiro de 2021 o VA era de 300 reais. Em 2

anos houve um reajuste significativo de 50%.

3-Disponibilização de café da manhã a todos do segundo turno aos sábados

4-Auxílio creche estendido até o final do ano, ou seja, o auxílio terminaria no início de 2022, ele será estendido até dezembro deste ano, chegando a passar de 30 meses de benefício, sendo superior, inclusive, à CCT. Segundo o dirigente Dumar Galter, este é o único acordo do país que prevê a extensão do auxílio creche até o final do ano.

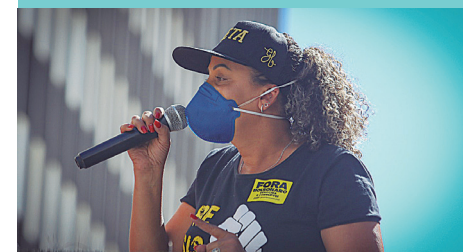
5-Implementação de atendimento psicológico nos 5 dias da semana. Foram realizadas diversas assembleias na porta de fá-



brica, sendo a última no dia 12 de abril com a aprovação da pauta pelos trabalhadores e trabalhadoras com a presença dos dirigentes Nildo Cristovam, Valdemir Gomes do Nascimento e Dumar Galter.

“Estas conquistas são fruto de reivindicações dos trabalhadores junto ao sindicato. Por isso, é fundamental a participação de todos e todas nas assembleias. Juntos e unidos conseguimos avanços importantes”, destaca Dumar.

TECNOSELO: TRABALHADORES DENUNCIAM ASSÉDIO MORAL



Trabalhadores da Tecnoselo, empresa de lacres em Valinhos, denunciaram ao Sindicato demissões ilegais por justa causa. “Nós já conversamos com o departamento jurídico para tentarmos reverter essas demissões. Faremos o que for possível para defender as trabalhadoras e trabalhadores”, afirma Edilene Santana, dirigente do Químicos Unificados – Regional Campinas.

Já foram inúmeras tentativas de solução deste problema por meio de reuniões e diálogos, mas a direção da empresa não aceita mudar ou fazer diferente. No ano passado, o sindicato já conquistou a tutela antecipada contra práticas antissindical, que foram denunciadas em uma ação coletiva. Além disso, o Sindicato acompanha práticas de assédio moral na empresa, que tem histórico comprovado.

Só a luta garante os direitos! Não será tolerado nenhuma prática de assédio moral ou demissões ilegais.

SEM POLÍTICA AMBIENTAL, BRASIL SOFRE

Sob o atual governo, o desmatamento na Amazônia bateu novo recorde, com 1.012 km² de floresta derrubada

No próximo dia 5 de junho, faz 50 anos da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo. No entanto, infelizmente, aqui no Brasil não há o que comemorar.



“Nunca existiu uma pasta de Meio Ambiente cuja missão é destruir a própria pasta, que é o que está acontecendo no governo Bolsonaro. Isso é inédito, acho que não tem em nenhum país do mundo. Pior que isso eu acredito que não tem”, avalia Suely Araújo, ex-presidente do Ibama e urbanista, advogada.

Em Abril, dados mostraram que o desmatamento na Amazônia bateu novo recorde, com 1.012 km² de floresta derrubada. A área é quase

o dobro do maior número registrado. Além do desmatamento, o relatório Conflitos no Campo Brasil 2021, divulgado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), consolida a percepção de que o garimpo ilegal se tornou um dos principais indutores da violência no campo. A atividade ilegal foi responsável por 92% das mortes por conflitos registradas pela CPT.

Bolsonaro tirou da Funai a competência de demarcar terras indígenas e entregou a atribuição de presente para o Ministério da Agricultura, sempre muito influenciado por ruralistas, que disputam as terras com indígenas.

O Sindicato Químicos Unificados reforça a importância do meio ambiente, do uso corretos dos recursos naturais. Por isso, apoia projetos como o Livre – Produtos do Bem, que viabiliza o acesso da população a produtos de qualidade, livres de venenos, de exploração e sem a figura do intermediário capitalista.



Desmatamento recorde: quase o dobro do maior número já registrado

COLUNA DIREITO E CIDADANIA

MULHERES TRANS E A LEI MARIA DA PENHA



Antonio Carlos Bellini Júnior escreve a coluna Direito e Cidadania. É advogado criminalista e sócio do escritório Bellini Júnior & Vilhena Sociedade de Advogados

Em março, ministrei aula relacionada à Lei Maria da Penha; que tem por finalidade prevenir violências contra a mulher em ambiente doméstico e cria medidas protetivas para elas e restritivas aos agressores.

Lá, perguntei aos alunos: quem é a mulher que está sob a proteção desta lei? A resposta que ouvi deles estava relacionada ao critério biológico.

Argumentei que, além do critério biológico, há a necessidade da lei proteger àquelas pessoas que, em seu nascimento foram designadas como homens, mas que consideram-se mulheres, as mulheres transexuais. E que, enquanto MULHERES, devem ser

sujeitos de direitos e garantias. Com o Prof. Pedro Faria, defendemos isso, em 2021, no Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra e, em 2022, no Congresso Multiprofissional de Saúde Trans.

Naquela aula de março, expus que o tema era controverso nos tribunais estaduais: algumas decisões reconheciam que mulheres trans deveriam ser objeto de proteção legal; outras entendiam que não. E, sobre o tema, as Cortes Superiores ainda não haviam se posicionado, ainda que houvesse um caso já encaminhado para julgamento ao Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Um mês depois, a 6ª Turma do STJ julgou o recurso e entendeu que mulheres trans devem ser protegidas pela referida Lei.

Juridicamente é um marco importante. Mas, para além do Judiciário, tal posicionamento de reconhecer direitos e garantias às mulheres trans é algo que precisa ser estendido ao dia-a-dia, às nossas relações sociais.

EXPEDIENTE

Jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares.

quimicos.unificados

quimicosunificados

(19) 3735-4900 (Campinas) | (11) 3608-5411 (Osasco)

(11) 4198-1387 (Barueri) | (11) 4703-6972 (Cotia)

(19) 99167- 8619 (Campinas) | (11) 97426-8114 (Osasco)

contato@quimicosunificados.com.br

regionalosasco@quimicosunificados.com.br

www.quimicosunificados.com.br

